

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 A queda da Selic está longe de resolver os problemas do crédito imobiliário no país

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



## Retiradas da poupança encarecem crédito imobiliário

A queda da Selic está longe de resolver os problemas do crédito imobiliário no país. Com os saques da poupança, principal fonte de captação do setor, os recursos destinados para a compra de imóveis diminuem. Entre janeiro e setembro de 2023, a poupança acumula retirada líquida – a diferença entre saques e depósitos – de R\$ 86 bilhões, segundo o Banco Central. Com o dinheiro da poupança mais escasso, os bancos recorrem a outras fontes de financiamento, o que aumenta as taxas de juros da operação.

## Europeus desconhecem agronegócio brasileiro

Por mais que o agronegócio brasileiro forneça alimentos que saciam a fome de boa parte do planeta, ele ainda é desconhecido no Velho Continente. Uma pesquisa ambiciosa – foram entrevistadas 590 mil pessoas – feita pela consultoria OnStrategy, patrocinada pela Serasa e apoiada pela Associação Brasileira do Agronegócio, constatou que 57% dos europeus não sabem qual é a origem da comida que consomem. Detalhe: 16% dos produtos agrícolas exportados pelo Brasil têm a União Europeia como destino.

## Enquanto o mundo fecha o cerco, Brasil abre as portas para a Shein

O Brasil poderá se tornar um dos últimos grandes mercados globais a ser explorado pela gigante chinesa de e-commerce de roupas Shein. Na semana passada, o Congresso americano solicitou uma investigação contra a empresa, alegando que ela não cumpre normas locais. Não se trata de um caso isolado. Em 2019, o governo da Indonésia anunciou que, para proteger a indústria e o varejo, o valor máximo dos produtos isentos do imposto de importação cairia de US\$ 75 para apenas US\$ 3. Com a medida, a Shein abandonou o país. Registre-se que a companhia, hoje com sede em Singapura, também não vende no mercado chinês em função da alta concorrência e foi banida da Índia. Com o cerco dos Estados Unidos, restaria o Brasil. Por aqui, a varejista asiática encontra portas abertas para prosperar. Em abril, assinou um acordo com o governo comprometendo-se a produzir, em território nacional, 85% do que vende no país.

## Para Gerdau, é hora de aproveitar as oportunidades da economia verde

Alguns pesos-pesados da economia brasileira reuniram-se na última sexta-feira, em São Paulo, no evento “O papel do Brasil na economia verde”, realizado pelo Movimento Brasil Competitivo. Os participantes chegaram a um consenso: o país tem uma chance única na nova era ambiental. “Precisamos usar a nossa capacidade de mobilização e condução política para não perdermos a oportunidade de conquistar uma posição de destaque”, disse Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do conselho da Gerdau.



divulgação

14%

foi quanto caíram as vendas de carros usados em setembro na comparação com agosto, segundo a Federação Nacional das Associações dos Revendedores de Veículos Automotores (Fenauto).

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Um ponto favorável ao Brasil são as questões climáticas. O Brasil pode se beneficiar por ter frentes valiosas nesse sentido”

**Gustavo Loyola,**  
economista e ex-presidente do Banco Central

## RAPIDINHAS

- » O ano de 2023 representará um recorde para o mercado de aplicativos. Segundos dados apurados pela plataforma Data. Ai, foram feitos no primeiro semestre 76,8 bilhões de downloads de apps no mundo, acima do recorde anterior para o período, registrado em 2022. Tik Tok, Instagram e Facebook foram, na ordem, os apps mais baixados.
- » O Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade divulgou o seu novo relatório sobre o impacto do contrabando para a economia brasileira. No ano passado, esse tipo de crime fez com que o Brasil deixasse de arrecadar R\$ 410 bilhões – é o maior valor da história. Mais uma vez, o cigarro foi o produto mais contrabandeado no país.
- » Os recursos destinados para a Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), que beneficiam especialmente atletas em formação, dispararam em 2023. Entre janeiro e setembro, o governo desembolsou R\$ 253,7 milhões para projetos esportivos, conforme o Ministério do Esporte. O número representa um avanço de 91,5% em relação a 2022.
- » Uma novidade lançada pela startup paranaense Monest elevou em 5% a recuperação de crédito em cobrança de dívidas. A empresa usa inteligência artificial para interagir com o devedor — o robô envia mensagens de texto por celular para quem tem débito. Segundo a Monest, a tecnologia passará a ser usada pelo banco do Carrefour.

**SUPERQUARTA /** Analistas estimam que os juros terão mais uma queda de 0,50 p.p. na reunião do Copom desta semana. Se confirmada, taxa chegará ao menor nível desde junho de 2022. Focus reduziu as projeções para a inflação

# Mercado aposta em Selic a 12,25%

» RAFAELA GONÇALVES

Rodrigo de Oliveira/BC



Se confirmada, esta será a terceira redução consecutiva e os juros chegarão ao menor nível desde junho de 2022

Em meio à desconfiança fiscal criada por falas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o Comitê de Política Monetária (Copom) se reúne amanhã e na quarta-feira para tomar mais uma decisão sobre a taxa básica de juros (Selic) — atualmente em 12,75%. Há um consenso entre os analistas de mercado de que o índice terá mais uma redução de 0,50 ponto percentual, passando para 12,25%, em linha com o comunicado da última reunião realizada em 20 de setembro.

Se confirmada, esta será a terceira redução consecutiva e os juros chegarão ao menor nível desde junho de 2022, quando estavam no mesmo patamar. O Boletim Focus, divulgado na semana passada, voltou a reduzir as projeções para a inflação, que deve fechar o ano em 4,65%, de acordo com as estimativas.

Essa deve ser a primeira vez, desde 2020, que será cumprida a meta estipulada para a inflação, que em 2023 é de 3,25% – com 1,5 ponto percentual de tolerância. Ou seja, pode variar de 1,75% a 4,75%. Para 2024, a expectativa passou de 3,88% para 3,87%. Para o término de 2025, foi mantida em 3,50%.

O economista-chefe da Mirae Asset, Julio Hegedus, reforçou que esse cenário corrobora para as expectativas de corte nos juros. “Não teremos nenhuma novidade na decisão do Copom, a aposta é mais um corte de 0,5 p.p [ponto percentual]. O importante será interpretar o comunicado e em seguida a ata, na próxima semana. Creio que o comunicado deve reconhecer o esforço do governo em avançar na agenda fiscal, não deixando de se

mostrar cauteloso sobre sua consecução”, avaliou.

Na semana passada, o presidente Lula declarou que a meta fiscal não precisa ser de déficit zero e que esse resultado dificilmente será atingido, uma

vez que não quer realizar cortes em investimentos e obras em 2024. A declaração repercutiu mal no mercado e impulsionou a alta dos juros futuros. De acordo com Hegedus, “os ruídos de sempre” do chefe do Executivo

contribuem para a cautela da autoridade monetária.

### Conflitos externos

Além da reunião do Copom, os Estados Unidos também

anunciaram sua decisão sobre as taxas de juros americanas, na chamada “Superquarta”. Para Davi Lelis, analista e sócio da Valor Investimentos, existem três fatores no radar que podem modificar a intensidade do corte

dos juros agora e na próxima reunião, marcada para os dias 12 e 13 de dezembro.

“O primeiro ponto que pode modificar essa intensidade é o aumento das tensões dos conflitos externos, como a guerra da Rússia contra a Ucrânia e a invasão terrestre da Faixa de Gaza, no conflito entre Israel e Hamas. Isso aumenta o prêmio de risco mundialmente, além de pressionar os preços do petróleo”, disse, ao lembrar que um terço do petróleo consumido no mundo passa pela região da guerra no Oriente Médio.

Segundo Lelis, o Copom também deve monitorar assiduamente o aumento dos juros de longo prazo dos Estados Unidos. “Taxas de juros mundiais mais altas pressionam o Brasil para deixar as taxas aqui mais altas também. Além disso, os juros altos nos EUA sugam capitais de outras moedas, deixando o dólar mais forte e consequentemente aumentando a inflação ao redor do mundo. Como o Brasil importa produtos também em dólar, pressiona a inflação interna”, afirmou.

O terceiro ponto é a questão fiscal. O sócio da Valor Investimentos ponderou que as falas de Lula já eram de conhecimento do mercado e não devem ter impacto forte a longo prazo nas quedas de juros, apesar de causar temor no mercado. “O que não pode acontecer é a perda de ancoragem da inflação e do compromisso fiscal em manter as contas públicas dentro do orçamento”, destacou Lelis, ao avaliar que mesmo com esses fatores, as duas próximas reuniões devem manter cortes na Selic.